

Estratégia de Dinamização e de Divulgação



Relatório de Execução e de Atividades de 2014

Índice

1	Introdução.....	4
2	Balanço da operacionalização da Bolsa de terras	5
	INSTRUMENTOS REGULAMENTARES E CONCURSOS.....	6
	GESTÃO OPERACIONAL DA BOLSA DE TERRAS - GEOP.....	6
	TERRAS DO ESTADO - CONCURSOS ABERTOS.....	8
	PONTO DE SITUAÇÃO DAS TERRAS NA BOLSA.....	9
	ALGUMAS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	13
3	Balanço da estratégia de dinamização e divulgação	15
	COMUNICAÇÃO WEB.....	16
	AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO	19
	ALGUMAS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	24
4	ANEXOS	26
	ANEXO I – INDICADORES DAS AÇÕES REALIZADAS	27
	ANEXO II – EXEMPLOS DE ARTIGOS PUBLICADOS.....	31
	ANEXO III – EXEMPLOS DE MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO.....	35
	ANEXO IV – EXEMPLOS DE SESSÕES PÚBLICAS DE DIVULGAÇÃO.....	37
	ANEXO V –LISTA DAS ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES REALIZADAS	40

Índice de tabelas e figuras

FIGURA Nº 1 – DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS GEOP (2014)	7
TABELA N.º 1 – NATUREZA E SECTOR DE ATIVIDADE DAS GEOP.....	7
TABELA N.º 2 – DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS TERRAS DO ESTADO (1º CONCURSO).....	8
TABELA N.º 3 - TOTAL DO Nº DE TERRAS E ÁREA POR ENTIDADE	10
TABELA N.º 4 – ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELA VALIDAÇÃO DAS TERRAS DISPONIBILIZADAS	11

TABELA N.º 5 - TOTAL DO N.º DE TERRAS E ÁREA POR DISTRITO	12
TABELA N.º 6 - TOTAL DO N.º DE TERRAS E ÁREA POR TIPO DE APTIDÃO	12
TABELA N.º 7 - TOTAL DO N.º DE TERRAS E ÁREA CEDIDA POR ENTIDADE E FORMA DE CEDÊNCIA	13
TABELA N.º 8 – ESTRATÉGIA DA BOLSA DE TERRAS	15
FIGURA N.º 2 – N.º DE ACESSOS ACUMULADOS AO PORTAL DA BOLSA DE TERRAS	17
FIGURA N.º 3 – N.º DE PEDIDOS DE INFORMAÇÃO (VALORES ACUMULADOS)	18
TABELA N.º 9 – ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELOS INDICADORES DO RELATÓRIO	20
TABELA N.º 10 –OBJETIVO OPERACIONAL «POTENCIAR O CONHECIMENTO DA BOLSA DE TERRAS»	21
TABELA N.º 11 –OBJETIVO OPERACIONAL «FACILITAR O ENCONTRO ENTRE A OFERTA E A PROCURA».....	22
TABELA N.º 12 –OBJETIVO OPERACIONAL «PROMOVER O CONTACTO COM ENTIDADES E ORGANISMOS, PÚBLICOS OU PRIVADOS»	23
TABELA N.º 13 –OBJETIVO OPERACIONAL «PROMOVER OS RESULTADOS DA BOLSA DE TERRAS».....	23

1 Introdução

O presente Relatório pretende ser essencialmente um reporte da evolução da operacionalização da Bolsa de Terras, no que diz respeito à implementação da Estratégia de Dinamização e Divulgação, tendo como suporte o Plano de Ação aprovado para o 4º Trimestre de 2014. Contribuindo a citada Estratégia para alcançar o máximo aproveitamento e utilização da terra, o Relatório inclui igualmente um balanço referente aos principais indicadores associados à disponibilização e cedência de terras, através da Bolsa de terras, e aos principais momentos chave a nível legislativo.

Tendo sido operacionalizada em 29 de maio de 2013, ano em que foram associadas as entidades gestoras operacionais (GeOp) ao seu funcionamento, constata-se que o ano de 2014 correspondeu à consolidação do modelo de gestão da Bolsa de terras e ao consequente aumento da sua visibilidade e reconhecimento junto do público-alvo.

Neste ano foi introduzido um elemento inovador para a concretização da Estratégia de Dinamização e Divulgação da Bolsa de Terras, que corresponde à criação do Grupo de Acompanhamento da Bolsa de terras (GABT), cuja missão envolve o acompanhamento da Bolsa de terras, determinando a sua colaboração na definição e execução da Estratégia.

2 Balanço da operacionalização da Bolsa de terras

Neste ponto pretende-se informar sobre o estado de execução da operacionalização da Bolsa de terras, permitindo aferir os resultados obtidos no decorrer do ano de 2014, ao nível dos principais indicadores associados à disponibilização e cedência de terras, através da Bolsa de terras.

Tendo a operacionalização da Bolsa de terras ocorrido em maio de 2013, o ano de 2014 marca, em termos legislativos, a operacionalização de um conjunto de instrumentos necessários à ampla abrangência da implementação da Bolsa de terras e ao cumprimento dos objetivos para que foi criada, nomeadamente a legislação associada às terras do Estado e à criação do GABT.

Foi assim possível, em 2014, proceder ao lançamento dos primeiros concursos das terras do Estado, os quais suscitaram enorme expectativa e interesse, tendo sido apresentadas um conjunto significativo de candidaturas e propostas. Por outro lado a divulgação e dinamização da Bolsa de terras, iniciada em 2013, envolvendo por parte da entidade gestora, ações de divulgação junto do público-alvo e ações de formação com a maioria das GeOp, foi reforçada em 2014 com o contributo da criação do GABT e a nomeação de uma coordenação que passou a acompanhar em permanência a Bolsa de terras.

Manteve-se a dinâmica adquirida em 2013, no que diz respeito ao apoio técnico da entidade gestora da Bolsa de terras (DGADR), na inserção e disponibilização de terras na plataforma internet da Bolsa de terras, quer de entidades privadas quer de entidades públicas. Esta articulação e sobretudo a colaboração com entidades do setor empresarial do Estado foram determinantes para se atingirem valores expressivos no final do ano de 2014 e que de seguida são apresentados.

Instrumentos regulamentares e concursos

O modelo de gestão e funcionamento da Bolsa de terras passa a incluir os instrumentos regulamentares constantes da tabela seguinte.

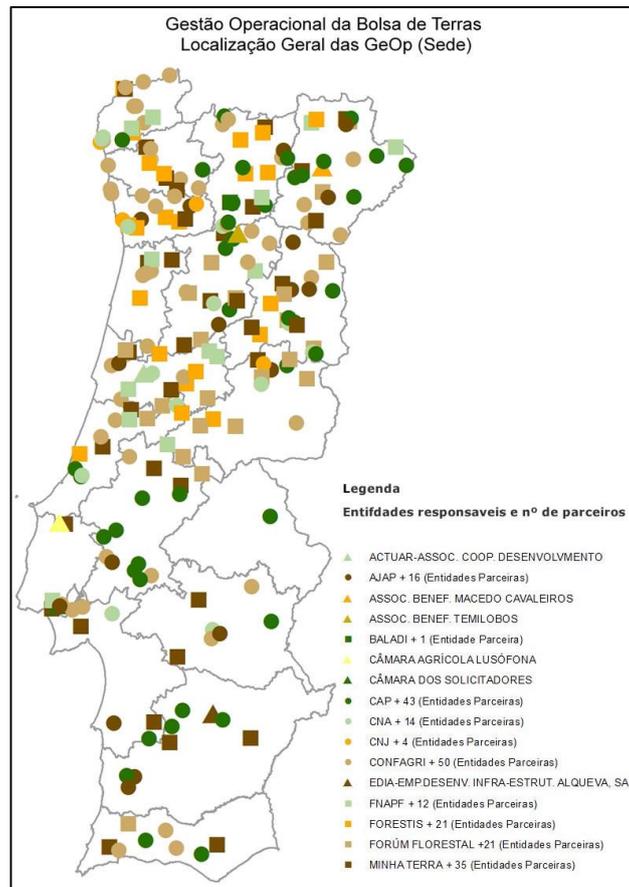
Decreto-Lei n.º 21/2014, de 11 de fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> estabelece as formas e o procedimento de cedência dos prédios do domínio privado do Estado e do património dos institutos públicos, através da Bolsa de terras
Resolução de Conselho de Ministros n.º 24/2014, de 20 de março	<ul style="list-style-type: none"> cria o grupo de acompanhamento da Bolsa de terras e o respetivo coordenador da Bolsa de terras, para dinamização e divulgação da Bolsa de terras
Despacho n.º 4431/2014, de 21 de março	<ul style="list-style-type: none"> procede à designação do coordenador do grupo de acompanhamento da Bolsa de terras – coordenador da Bolsa de terras
Despacho n.º 6559/2014, de 8 de maio	<ul style="list-style-type: none"> Despacho de disponibilização de terras do Estado
Despacho n.º 11700/2014, de 15 de setembro	<ul style="list-style-type: none"> aprova a minuta a utilizar nos contratos de arrendamento de prédios do domínio privado do Estado e dos institutos públicos, através da Bolsa de terras
Lei n.º 82-D/2014, de 31 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> altera o artigo 2.º da Lei n.º 63/2012, de 10 de dezembro, que aprova os benefícios fiscais à utilização de terras agrícola, florestais e silvopastoris e à dinamização da «Bolsa de terras»

Gestão Operacional da Bolsa de terras - GeOp

Em 2014, a dinamização e a divulgação, ao nível local, da bolsa de terras, compreendendo todos os atos que visam promover e facilitar a adesão à Bolsa de terras e a sua utilização, foi reforçada com a associação de mais **7** entidades parceiras a parcerias lideradas pela CAP e MINHA TERRA, já autorizadas em 2013, por Despacho do Ministério da Agricultura e do Mar.

Assim, a gestão operacional da Bolsa de terras passou a ser assegurada por **233** GeOp, incluindo 16 entidades líder, cuja distribuição territorial ao nível do continente (**Figura n.º 1**) permite evidenciar uma ampla cobertura nacional.

Figura nº 1 – Distribuição territorial das GeOp (2014)



As GeOp, de acordo com a sua natureza e sector encontram-se referenciadas na **Tabela n.º 1**, constatando-se o predomínio das entidades de natureza privada e uma distribuição regular ao nível das tipologias referentes aos sectores de atividade.

Tabela n.º 1 – Natureza e sector de atividade das GeOp

Natureza / Sector	Nº	% Entre Sectores	% Entre Natureza
Total	233		100
Natureza Pública	4	100	2
Gestão de recursos naturais	3	75	
Outras	1	25	
Natureza Privada	229	100	98
Agricultura	39	17	
Floresta	54	23	
Cooperativas	44	19	
Gestão de recursos naturais	9	4	
Desenvolvimento Rural e Local	61	27	
Outras	22	10	

Terras do Estado - Concursos abertos

Em 2014, foi aberto o 1º Concurso das terras do Estado, correspondente à publicação de Avisos de Concurso referentes inicialmente a 25 terras, tendo sido retirada uma terra por motivo superveniente de interesse público, ainda em fase de apresentação de candidaturas e propostas, mantendo-se em concurso 24 terras (**Tabela n.º 2**), representando uma área total de 725,84 ha.

O lote de terras do Estado incluídas no 1º Concurso todas pertencentes ao Ministério da Agricultura e do Mar, possuem como entidades afetatórias, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas, entidades que promoveram as ações de identificação das terras e a recolha de informação necessária para o lançamento dos procedimentos, tendo posteriormente participado ativamente na prestação de informação aos interessados e no acompanhamento das visitas às terras em concurso.

Tabela n.º 2 – Distribuição Regional das terras do Estado (1º Concurso)

Entidade Afetatória	Nº	Área (ha)	Nº de Candidaturas ⁽¹⁾
DRAP NORTE	8	12,53	33
DRAP CENTRO	5	293,73	35
DRAP LVT	3	310,30	14
DRAP ALENTEJO	7	88,81	75
DRAP ALGARVE	1	20,52	4
Total	24	725,84	161

Legenda : (1) Nº total de candidaturas submetidas

Refira-se que **41%** da área a concurso tem **aptidão florestal**, concentrando-se na sua totalidade na DRAP LVT, e os restantes **59%** correspondem a terras com a **aptidão agrícola** dos quais 97,5% com aptidão agrícola de regadio.

Foram rececionadas **161** candidaturas e propostas, o que demonstra o elevado interesse relativamente à utilização das terras do Estado, e à oportunidade de se repetirem novas iniciativas deste género no decorrer do ano de 2015.

A análise das candidaturas iniciou-se em novembro de 2014, tendo a entidade gestora procedido à publicação das listas de candidatos liminarmente admitidos e identificado os elementos de esclarecimento adicional a solicitar aos candidatos em janeiro de 2015.

Ponto de situação das terras na Bolsa

O ano de 2014, dá continuidade ao conjunto de iniciativas empreendidas ainda em 2013, no sentido de ser assegurado um maior conhecimento da Bolsa de terras e das potencialidades que possui, no que diz respeito à facilitação do acesso à terra e no encontro entre a oferta e a procura.

Em resultado da dinâmica criada em 2013, decorrente do alargamento da divulgação deste instrumento e do reforço da colaboração com distintas entidades de natureza pública e privada, a Bolsa de terras disponibilizava à data do primeiro ano de operacionalização, o valor de 13.500ha tendo encerrado o ano com 14.300 ha.

De seguida é apresentada uma síntese dos principais dados referentes ao ano de 2014.

No ano de 2014 (**Tabela n.º 3**), **14,3%** das terras disponibilizadas pertencem a entidades privadas, contudo em número de prédios estas entidades são responsáveis por **63%** das terras disponibilizadas, o que permite salientar que as terras do Estado, que inclui as entidades do setor empresarial do Estado são as que possuem maior área disponibilizada.

Tabela n.º 3 - Total do N.º de Terras e Área por Entidade

Tipo de Entidade	Disponíveis/ Publicitadas		Em Análise		Cedidas		Total	
	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)
Privados	181	1 685,25	0	0,00	33	365,50	214	2 050,75
Estado (A + B)	87	9 829,90	24	725,89	14	1 717,95	125	12 273,73
(A) Estado	4	78,27	24	725,89	0	0,00	28	804,16
(B) Outras Entidades Públicas	83	9 751,63	0	0,00	14	1 717,95	97	11 469,57
Total da Bolsa de Terras	268	11 515,15	24	725,89	47	2 083,45	339	14 324,49

No seu todo estas entidades representam **80%** da área disponibilizada, destacando-se neste conjunto a entidade Lazer e Floresta,SA com a disponibilização na Bolsa de terras de **50** prédios rústicos maioritariamente com aptidão agro-florestal e que representam **11.254ha**, seguindo-se a Companhia das Lezírias, SA e a EDIA,SA respetivamente com **3** e **34** prédios rústicos e a área de **144ha** e de **49,59ha**.

Relativamente às entidades privadas, interessa sobretudo destacar o papel desempenhado pelas GeOp enquanto entidades validadoras da informação dos prédios e responsáveis pela disponibilização das terras na Bolsa de terras (**Tabela n.º 4**). Estão neste grupo, para além da entidade gestora da Bolsa de terras, as entidades onde se destaca a EDIA,SA responsável pela validação de 63% das terras disponibilizadas a que corresponde 87% da área disponibilizada e também a Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco – ADACB, entidade parceira da CNA-Confederação Nacional da Agricultura, com 7% das terras disponibilizadas e 2% da área.

Tabela n.º 4 – Entidades responsáveis pela validação das terras disponibilizadas

Entidade Gestora/Líder	Entidade Parceira	Nº de terras	Área (ha)
EDIA,SA	n.a.	135	1 790,92
DGADR	n.a.	44	176,83
	5 RIOS	4	1,06
CAP	Associação de Agricultores de Coruche e Vale do Sorraia	1	2,28
	Centro de Gestão da Empresa Agrícola do Marão	2	5,71
CNA	Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco - ADACB	14	43,26
	ADREPES - Associação de Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal	1	8,49
MINHA TERRA	Associação IN LOCO - Intervenção, Formação, Estudos para o Desenvolvimento Local	6	4,82
	ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave	1	0,08
FORESTIS	AFACC - Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves	1	2,90
	CELFLO - Associação de Produtores Florestais	2	13,70
Forúm Florestal	Associação de Produtores Florestais do Planalto Beirão	1	0,26
	Associação Florestal de Ansião	1	0,27
Total		214	2 050,75

No que diz respeito às entidades do Estado, a entidade gestora da Bolsa de terras (DGADR) tem assumido a responsabilidade da validação da informação de todos os prédios disponibilizados, envolvendo 125 prédios rústicos a que corresponde a área de 12.273ha.

A distribuição regional das terras disponibilizadas no ano de 2014 (**Tabela n.º 5**) apresenta uma concentração elevada de terras na região do Alentejo, sendo de referir que o Distrito de Beja apresenta o maior número de prédios e área disponibilizada de entidades privadas, respetivamente **136** prédios rústicos com a área de **1.741ha**, que representa 85% de toda a área disponibilizada por privados, situação a que não é alheia a localização próxima do EFMA e a intervenção da GeOp, EDIA,SA que tem vindo a concentrar os seus esforços na utilização plena do recurso «terra». Os Distritos de Castelo Branco e Évora apresentam a maior área disponibilizada de entidades públicas, 8.705ha, que representa 76% de toda a área disponibilizada, devendo-se esta situação sobretudo à intervenção da entidade Lazer e Floresta,SA.

Tabela n.º 5 - Total do N.º de Terras e Área por Distrito

Distrito	Disponíveis / Publicitadas		Em Análise		Cedidas		TOTAL	
	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)
Aveiro	1	0,95	0	0,00	0	0,00	1	0,95
Beja	137	1 550,53	0	0,00	32	898,81	169	2 449,34
Braga	2	0,53	2	0,65	0	0,00	4	1,18
Bragança	7	125,24	3	2,87	0	0,00	10	128,11
Castelo Branco	39	3 839,26	3	270,11	4	862,30	46	4 971,67
Coimbra	20	6,74	2	23,62	0	0,00	22	30,36
Évora	20	4 079,06	0	0,00	2	134,00	22	4 213,06
Faro	15	119,18	1	20,52	1	25,00	17	164,70
Guarda	1	742,00	0	0,00	2	13,70	3	755,70
Leiria	7	44,65	1	9,77	0	0,00	8	54,42
Lisboa	3	7,39	0	0,00	1	43,00	4	50,39
Portalegre	0	0,00	7	88,81	0	0,00	7	88,81
Porto	2	1,07	0	0,00	1	3,10	3	4,17
Santarém	7	898,89	1	3,00	3	103,28	11	1 005,17
Setúbal	2	96,49	1	297,53	0	0,00	3	394,02
Viana do Castelo	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Vila Real	2	3,04	3	9,01	0	0,00	5	12,05
Viseu	3	0,13	0	0,00	1	0,26	4	0,39
Total	268	11 515,15	24	725,89	47	2 083,45	339	14 324,49

Salienta-se negativamente, a ausência de ofertas de terras no Distrito de Viana do Castelo e a reduzida expressão nos Distritos de Porto, Viseu, Guarda, Vila Real, Braga e Aveiro o que obrigará a um reforço das ações de dinamização e divulgação da Bolsa de terras nestas regiões.

Do total de área disponibilizada 27% é de aptidão agrícola (15% regadio e 12% sequeiro), 69% de aptidão florestal e 5% de aptidão silvo pastoril (**Tabela n.º 6**). A significativa representatividade da área florestal resulta da aptidão florestal das terras da entidade Lazer & Floresta,S.A..

Tabela n.º 6 - Total do N.º de Terras e Área por Tipo de Aptidão

Aptidão	Disponíveis / Publicitadas		Em Análise		Cedidas		Total			
	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	N.º	(%)	(ha)	(%)
Agrícola - Regadio	138	1 344,41	17	417,87	27	317,25	182	54%	2 079,54	15%
Agrícola - Sequeiro	74	1 448,60	6	10,49	9	189,08	89	26%	1 648,17	12%
Florestal	52	8 558,52	1	297,53	10	1 084,12	63	19%	9 940,17	69%
Silvo- Pastoril	4	163,61	0	0,00	1	493,00	5	1%	656,61	5%
Total	268	11 515,15	24	725,89	47	2 083,45	339	100%	14 324,49	100%

Em 2014, a área de terras cedidas ascendeu a 14,5% do total de terras disponibilizadas verificando-se uma predominância da «Venda», que representa 74% da área cedida (**Tabela n.º 7**), enquanto o arrendamento agrícola atinge os 26%, dos quais 68% correspondem a arrendamento de campanha e 32% a arrendamento agrícola.

Tabela n.º 7 - Total do N.º de Terras e Área Cedida por Entidade e Forma de Cedência

Tipo de Entidade	Cedência por Arrendamento [A]		Cedência por Venda [B]		TOTAL [A] + [B]				[A] (%)		[B] (%)	
	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)	N.º (%)	Área (%)	N.º	Área (ha)	N.º	Área (ha)
Privados	10	80,12	23	285,38	33	365,50	70%	18%	30%	22%	70%	78%
Estado (A + B)	5	468,95	9	1 249,00	14	1 717,95	30%	82%	36%	27%	64%	73%
(A) Estado	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0%	0%	0%	0%	0%	0%
(B) Outras Entidades Públicas	5	468,95	9	1 249,00	14	1 717,95	30%	82%	36%	27%	64%	73%
Total da Bolsa de Terras	15	549,07	32	1 534,38	47	2 083,45	100%	100%	32%	26%	68%	74%

Algumas Conclusões e Recomendações

Os números atingidos, quer ao nível das terras disponibilizadas quer ao nível das terras cedidas, são demonstrativos de que a Bolsa de terras, é e pode no futuro constituir-se como um referencial da mobilização da propriedade fundiária, cumprindo dessa forma um dos objetivos para que foi criada.

Constata-se a necessidade de promover e reforçar as ações a nível nacional, mas em especial direcionadas para determinadas regiões, abordando-se as populações no sentido de assegurar um aumento da participação dos privados na disponibilização de terras na Bolsa, devendo estar presente a componente da formação e da habilitação dos diversos intervenientes, no sentido de conhecerem melhor este instrumento e os meios disponibilizados.

Constata-se também que as ofertas de terras na Bolsa de terras não cobrem a totalidade do território nacional, o que obriga a um esforço adicional de articulação entre as diferentes entidades gestoras operacionais, que no terreno desempenham um papel fundamental, pelo conhecimento que detêm do

território e da experiência que possuem na relação com o público em geral, na motivação dos diversos agentes para a dinamização da Bolsa de terras.

O sucesso na implementação da Estratégia de Dinamização e Divulgação da Bolsa de terras, onde se encontram previstas ações com impacto direto nos territórios, pode induzir a um ganho de confiança por parte dos privados no sentido de perceberem que a Bolsa de terras detém um potencial de oportunidade para o combate à desertificação e ao abandono do uso da terra.

Ao nível operacional o sistema de informação da Bolsa de terras continua a responder às necessidades que lhe são colocadas, pelo que é expectável que a futura operacionalização da vertente de «terras sem dono conhecido e sem utilização agrícola, florestal e silvopastoril» seja concretizada com sucesso, contudo, torna-se necessário equacionar desenvolvimentos futuros que aportem maior capacidade de resposta.

3 Balanço da estratégia de dinamização e divulgação

A criação do Grupo de Acompanhamento da Bolsa de terras (GABT), introduziu uma alteração no modelo de funcionamento e de gestão da Bolsa de terras no que diz respeito ao acompanhamento deste instrumento, competindo-lhe nomeadamente, a colaboração na definição e execução da estratégia de dinamização e divulgação da Bolsa de terras.

Em resultado da articulação entre a entidade gestora da Bolsa de terras (DGADR) e o GABT, foi aprovada em setembro de 2014 a Estratégia de Dinamização e Divulgação da Bolsa de terras que inclui o Plano de Ação para o 4º Trimestre de 2014.

Este documento determinou condições objetivas para a execução da estratégia da Bolsa de terras contemplando os respetivos princípios orientadores, os objetivos estratégicos e operacionais e os resultados esperados (**Tabela nº 8**).

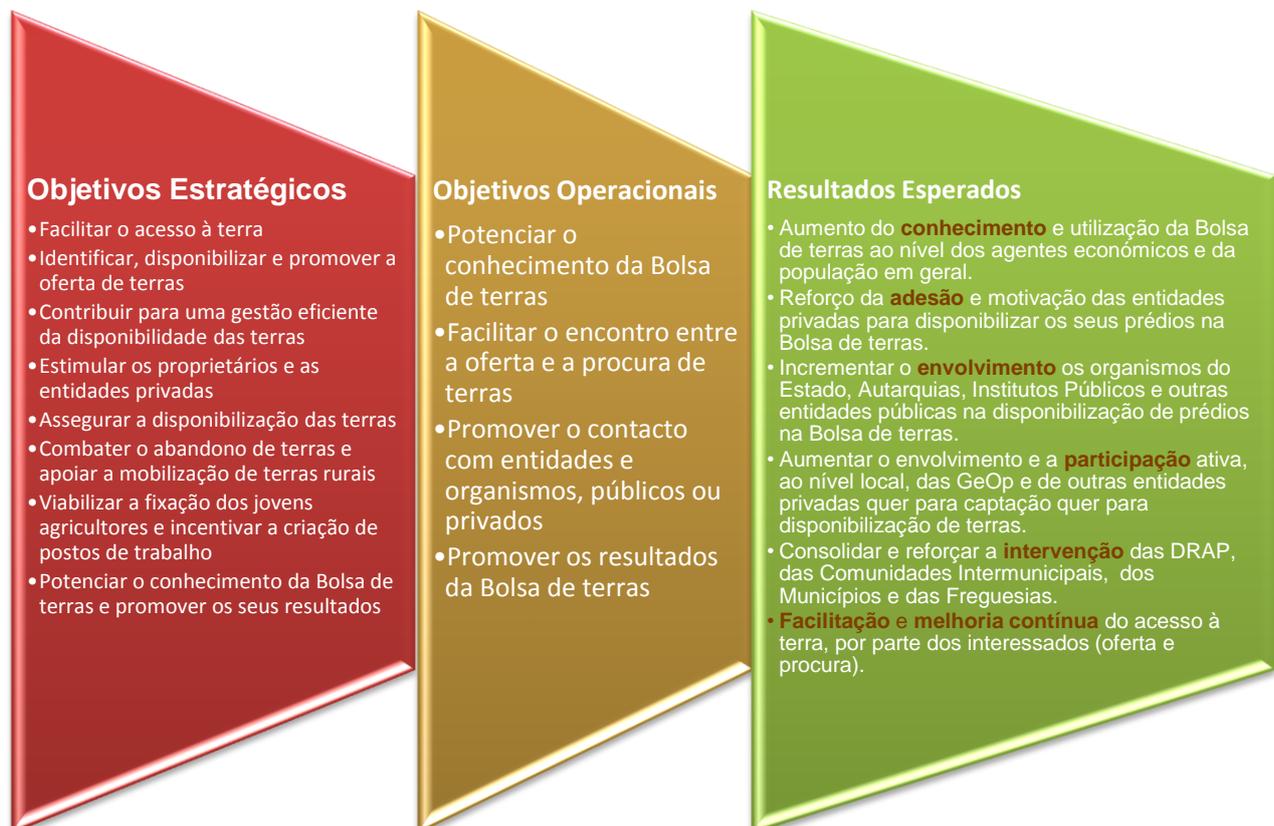


Tabela n.º 8 – Estratégia da Bolsa de Terras

Com recurso ao envolvimento, à experiência e aos meios disponibilizados por cada entidade foi possível desenvolver, junto do público-alvo, um conjunto alargado e distinto de ações de divulgação e de informação, através do recurso a vários meios e suportes que constituíram os instrumentos de comunicação.

Para efeitos do presente relatório que abrange o ano de 2014, são apresentados no **Anexo I**, os indicadores de realização que incluem as ações relativas ao Plano de Ação para o 4º Trimestre de 2014, sendo igualmente identificadas as ações referentes ao restante período, consideradas como extra-plano.

Comunicação Web

A Bolsa de terras disponibiliza informação atualizada sobre as ações relacionadas com a sua operacionalização, nomeadamente legislação, concursos, evolução das terras disponibilizadas e cedidas, iniciativas e presenças em eventos, apoio a pedidos de informação, através dos seguintes meios de comunicação Web.

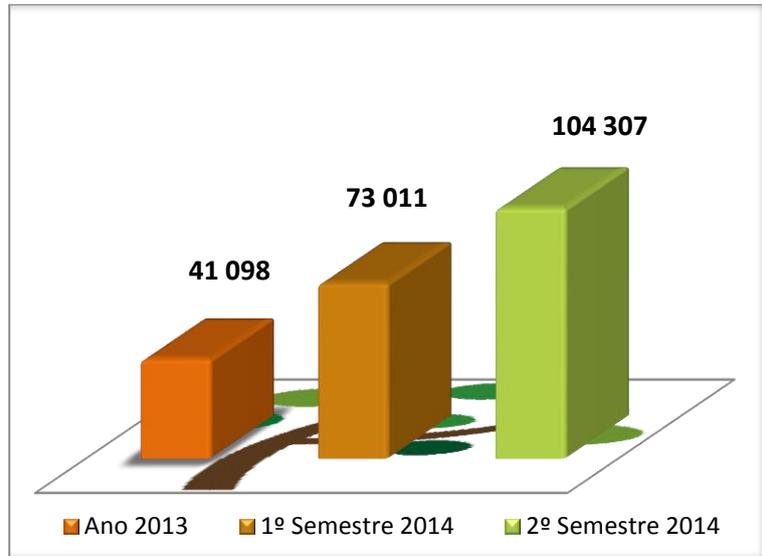


Portal da Bolsa de Terras

O portal *internet* da Bolsa de terras, lançado em maio de 2013, é o mais importante meio de difusão de informação sobre a Bolsa de terras, integrando o Sistema de Informação da Bolsa de terras (SiBT), o qual é responsável pela gestão de utilizadores e de dados das terras disponibilizadas e cedidas.

Registou no ano de 2014, um valor acumulado de 104 mil acessos, correspondendo ao ano de 2014 o volume de 63 mil acessos. A evolução pode ser visualizada na **Figura nº 2**.

Figura nº 2 – Nº de acessos acumulados ao portal da Bolsa de Terras



Facebook da Bolsa de Terras

A página Facebook da Bolsa de terras foi lançada em dezembro de 2014, concretizando uma das ações previstas no Plano de Ação. A página reconstituiu o histórico de informação sobre a Bolsa de terras, designadamente os principais marcos e momentos chave, desde a sua criação em dezembro de 2012. Atualmente possui mais de **1.700** seguidores, caminhando rapidamente para se tornar um meio fundamental e de sucesso de divulgação da Bolsa de terras.

Bolsa de Terras - Pedido de informação

Email contacto

Telefone contacto

Nome contacto

Mensagem (máximo de 500 caracteres)



[Alterar imagem](#)
Escreva os caracteres que visualizar na caixa (6 caracteres).
O código pode incluir caracteres 0..9 e A..Z.

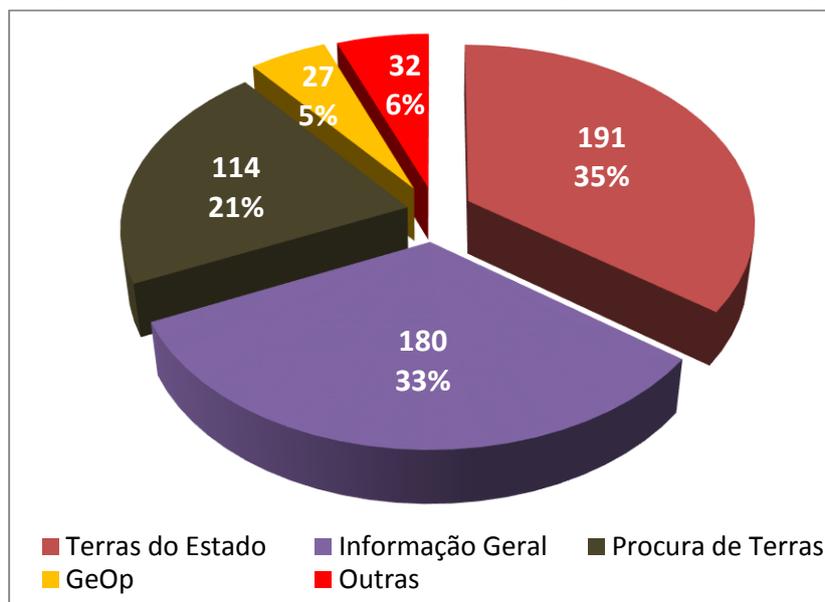
Pedido de Informação

Através do portal da Bolsa de terras é disponibilizado um formulário de Pedido de Informação que permite a todos os interessados esclarecerem as dúvidas sobre o funcionamento da Bolsa de terras.

Os dados recolhidos são tratados automaticamente com a finalidade de gerir as respostas aos pedidos de informação. São tomadas as medidas especiais de segurança, no entanto quando os seus dados circulam em redes abertas, correm o risco de serem vistos e utilizados por terceiros não autorizados. O endereço de correio eletrónico permite um contacto mais rápido em caso de necessidade de esclarecimentos adicionais.

Em 2014, foi registado um valor acumulado de **544** Pedidos de Informação, correspondendo ao ano de 2014 o volume de **373** Pedidos de Informação. A evolução pode ser visualizada na **Figura nº 3**.

Figura nº 3 – Nº de Pedidos de Informação (valores acumulados)



Destacam-se os pedidos referentes às Terras do Estado e Informação Geral sobre o modelo de funcionamento da Bolsa de terras, bem como as questões colocadas por interessados que identificam regiões para os seus projetos e nos quais precisam de terras.

Nota Informativa

Publicada inicialmente em Outubro de 2013, corresponde a um dos mais importantes meios de difusão de informação atualizada sobre a Bolsa de terras.

No final de 2014, contava com **1.945** subscritores registados, tendo entretanto ultrapassado os **2.000** destinatários.

Interessa referir que o número de beneficiários desta informação pode ascender a um valor superior, atendendo ao facto da mesma ser rececionada por todas as GeOp, as quais através dos seus meios de comunicação Web, efetuam o redireccionamento para os seus associados.

Nota Informativa nº 19
20/01/2015

BOLSA de terras

Terras na Bolsa - Ponto de situação

Prédios disponibilizados e cedidos

Até **15 de janeiro**, a Bolsa de terras disponibilizou uma oferta total de **344** prédios rústicos para arrendamento e venda, totalizando uma área disponibilizada de **14,390,12 ha**, da qual no mesmo período foram cedidos **2.090,285 ha**, correspondente a **49** prédios rústicos cedidos através da Bolsa de terras.

Consulte o ponto de situação [aqui](#).

Potenciar a utilização do território rural

BOLSA de terras

Um projeto inovador

Potenciar a utilização do território rural

Siga-nos na Página internet do Facebook | Portal internet da Bolsa Nacional de Terras

Ações de Divulgação e Informação

No decorrer do ano de 2014, foram realizadas ações que contribuiriam para além da concretização dos objetivos operacionais definidos no Plano de Ação do 4º trimestre de 2014, mas também para o restante período não coberto pelo Plano de Ação, conforme pode ser verificado nos quadros apresentados no **Anexo I**, do presente Relatório.

As ações envolveram distintos meios e suportes de comunicação, desde a produção de folhetos, inserção de informação através dos meios Web, e os

meios convencionais como as revistas e jornais, a participação em eventos relacionados com feiras e mostras do setor agrícola e florestal, mas também eventos de natureza técnica como seminários, colóquios e workshops.

O presente Relatório contabiliza as ações que foram identificadas pelas entidades que estiveram diretamente envolvidas na sua promoção, contabilizando-se **36** entidades (**Tabela nº 9**), salientando-se o trabalho em rede das parcerias lideradas pela Federação Minha Terra e Forestis com respetivamente, **11** e **5** parceiras envolvidas.

Tabela n.º 9 – Entidades responsáveis pelos Indicadores do Relatório

Entidade Gestora/Líder	Entidade Parceira
DGADR / Coordenador	n.a.
DRAP Norte	n.a.
DRAP Centro	n.a.
DRAP LVT	n.a.
DRAP Alentejo	n.a.
DRAP Algarve	n.a.
EDIA,SA	n.a.
AJAP	n.a.
CAP	Associação de Regantes e Beneficiários de Silves Lagoa e Portimão; Cooperativa de Desenvolvimento de Geraz do Lima
CNA	n.a.
CNJ	n.a.
CONFAGRI	n.a.
CAL	n.a.
MINHA TERRA	AD ELO; ADICES; ADL; ADREPES; ATHACA; DESTIQUE; DOLMEN IN LOCO; LEADEROESTE; MONTE,ACE; TAGUS
FORESTIS	APF ALVELOS E MORADAL; APF CONCELHO ALCOBACA E NAZARÉ; APF CONCELHO ARGANIL; CELFLOR; URZE
FÓRUM FLORESTAL	n.a.
Câmara dos Solicitadores	n.a.

Legenda: (n.a.) – Não aplicável; (n.d.) – Informação não identificada

Os dados apurados permitem referenciar como melhoria a introduzir em 2015, a necessidade de articulação de todos os intervenientes na comunicação das ações a realizar, com o objetivo da sua promoção com vista à ampla participação dos interessados, e no reporte das ações realizadas e a sistematização da respetiva informação reunida.

Em síntese, os quadros seguintes resumem em jeito de balanço o nível de concretização, das ações (enquadradas nos respetivos objetivos operacionais), cujos indicadores de realização constam do **Anexo I**.

No que diz respeito ao objetivo operacional «Potenciar o Conhecimento da Bolsa de terras» (**Tabela n.º 10**), as ações realizadas contribuíram para o aumento o conhecimento e utilização da Bolsa de terras.

Tabela n.º 10 –Objetivo Operacional «Potenciar o Conhecimento da Bolsa de terras»

Objetivo Operacional	Ação	Balanço
Potenciar o conhecimento da Bolsa de terras	Sessões de informação	Executado com sucesso
	Formação das GeOp	Executado. A reforçar em 2015
	Formação das DRAP	Executado. A reforçar em 2015
	Implementação da página Facebook	Executado com sucesso
	Workshop Regional	Não desenvolvidas ações em 2014. A calendarizar em 2015
	Inserção de conteúdos da Bolsa de terras, nas revistas e sites, folhetos e cartazes	Executado com sucesso

Salienta-se sobretudo, as **144** sessões de informação em que estiveram presentes mais de **2.000** participantes, os meios Web como a implementação da página Facebook e o conjunto de informação disponibilizada com recurso a **23** sites e **12** revistas que permitiram divulgar os conteúdos da Bolsa de terras. Fica a oportunidade para, dando continuidade a este esforço serem desenvolvidas as ações não executadas.

Relativamente ao objetivo operacional «Facilitar o encontro entre a oferta e a procura» (**Tabela n.º 11**), salientam-se os números atingidos ao nível das Sessões de divulgação, tendo sido concretizadas **38** participações no âmbito do Plano e **36** extra Plano, o que totaliza **74** participações ao longo de 2014.

Tabela n.º 11 –Objetivo Operacional «Facilitar o encontro entre a oferta e a procura»

Objetivo Operacional	Ação	Balço
Facilitar o encontro entre a oferta e a procura	Sessões de divulgação (eventos e feiras) - inclui Seminários, colóquios e debates	Executado com sucesso
	Sensibilização dos proprietários para a disponibilização de terras na Bolsa de terras	Executado com sucesso
	Desenvolvimento da componente da Procura no SiBT	Executado. Operacionalização a calendarizar em 2015

Nestas sessões foram contabilizados mais de **5.700** documentos distribuídos, o que contribui para a passagem de informação sobre a Bolsa de terras. Merecem destaque as **30** ações de sensibilização junto de mais de **1.600** pessoas, só possível com o apoio e experiência das GeOp, as quais estando no território e agindo em proximidade podem ajudar a que os proprietários disponibilizem as suas terras na Bolsa de terras. Contribuindo para este desígnio, foi igualmente efetuado o primeiro levantamento de requisitos para o futuro desenvolvimento informático da componente da «Procura de terras», por parte da DGADR.

No objetivo operacional «Promover o Contacto com entidades e organismos, públicos ou privados» (**Tabela n.º 12**), foram contactados os Municípios, as Entidades Bancárias, as entidades do setor empresarial do Estado, as GeOp e entidades privadas de natureza empresarial. O interesse demonstrado na celebração de Protocolos, por parte da maioria das entidades contactadas, abre a possibilidade de no futuro ser consolidada a articulação com a Bolsa de terras, contribuindo para uma maior disponibilização de terras.

De salientar a realização ao longo do ano de 2014 de **63** reuniões de promoção da Bolsa de terras, das quais **37** no âmbito do Plano de Ação. Para apoio a estas reuniões foram distribuídos **172** documentos.

Refira-se ainda ao nível da atuação das GeOp, o reforço de **2** parcerias (CAP e MINHA TERRA) já existentes, tendo sido adicionadas mais **7** entidades

parceiras, o que é relevante para a melhoria da cobertura do território. Em 2014 foi rececionado um **1** pedido da FORESTIS, o qual será decidido em 2015.

Tabela n.º 12 –Objetivo Operacional «Promover o Contacto com entidades e organismos, públicos ou privados»

Objetivo Operacional	Ação	Balanço
Promover o Contacto com entidades e organismos, públicos ou privados	Reuniões com potenciais investidores	Executado com sucesso
	Reforço das parcerias de entidades gestoras operacionais	Executado com sucesso
	Reuniões de promoção da Bolsa de terras	Executado com sucesso
	Celebração de Protocolos de articulação com a Bolsa de terras	Estabelecidos contactos com entidades (autarquias e bancárias), no sentido de serem celebrados os Protocolos.

Relativamente ao objetivo operacional «Promover os Resultados da Bolsa de terras» (**Tabela n.º 13**), foi assegurada a participação em sessões públicas e a disponibilização de informação especializada e notas informativas foi assegurada com sucesso.

Tabela n.º 13 –Objetivo Operacional «Promover os Resultados da Bolsa de terras»

Objetivo Operacional	Ação	Balanço
Promover os resultados da Bolsa de terras	Participação em sessões públicas	Executado com sucesso
	Elaboração de Estudos ou Relatórios	Elaborados os Relatórios de Ponto de Situação regulares sobre a Bolsa de terras
	Notas Informativas	Executado com sucesso
	Informação especializada (Dossiers temáticos), para órgãos de comunicação social	Executado com sucesso

A Bolsa de terras fez-se representar em **18** sessões públicas (inclui entrevistas rádio e tv), foram publicados **8** *dossiers* temáticos e **29** Notas informativas que atingiram um público-alvo de mais de **10.400** destinatários. Os Relatórios e Estudos, referentes à evolução do mercado da terra, serão concebidos e desenvolvidos em 2015, usufruindo da evolução dos indicadores de execução da Bolsa de terras.

Algumas Conclusões e Recomendações

A concretização das ações envolveu para além da entidade gestora da Bolsa de Terras (DGADR) e o Coordenador da Bolsa de terras, as DRAP e um conjunto de GeOp que se associaram ao objetivo de promover a Bolsa de terras junto dos seus públicos-alvo, recorrendo para o efeito, a distintos meios e suportes de comunicação.

Os escassos recursos financeiros e humanos alocados diretamente à dinamização e divulgação da Bolsa de terras, não tendo impedido na totalidade, a realização das ações indicadas no **Anexo I**, contribuíram no entanto para que a sua expressão final não seja superior, ficando assim prejudicado o alcance da Estratégia. Esta situação deverá merecer atenção redobrada por parte de todos os intervenientes no sentido de sempre que possível, associarem a temática da Bolsa de terras ao conjunto de programas de que venham a beneficiar no período de programação dos fundos comunitários 2014-2020.

Salienta-se a importância para os objetivos da Bolsa de terras, do trabalho em rede e em parceria, retirando-se como experiência para o ano de 2015 a necessidade de ser reforçada a colaboração e a partilha de informação entre todos os intervenientes diretos no modelo de gestão da Bolsa de terras.

A implementação da figura do Coordenador da Bolsa de terras, introduziu uma mais-valia designadamente ao nível das atribuições associadas à promoção do conhecimento da Bolsa de terras, junto de distintos públicos-alvo, mas

sobretudo pela articulação conseguida entre os agentes do setor público e do privado, na atuação convergente das diversas entidades, sendo notórios os resultados daí resultantes. Coloca-se como desafio futuro o aprofundamento destas iniciativas e a concretização do envolvimento mais participado dos diversos organismos da administração pública e das autarquias.

Em conclusão deve referir-se que saiu reforçada a imagem e o conhecimento da Bolsa de terras junto de potenciais interessados em disponibilizar as suas terras para utilização produtiva, mas também junto de parceiros mais institucionais como são os Municípios e as empresas do setor empresarial do Estado.

São apresentados alguns exemplos de conteúdos das ações de divulgação e de informação nos **Anexos II, III e IV** ao presente Relatório.

4 ANEXOS

Anexo I – Indicadores das Ações Realizadas

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis	Público-Alvo	Indicadores de Avaliação	Ações Executadas		
					Plano	Extra-Plano	Total
Potenciar o conhecimento da Bolsa de terras	Sessões de informação	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	GeOp, DRAP, Autarquias, Entidades locais, outras entidades MAM	-Nº de sessões	75	69	144
				-Nº de entidades envolvidas	70	68	138
				-Nº de participantes	1.159	946	2.105
	Formação das GeOp (inclui outras entidades públicas)	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	GeOp	-Nº de ações	1	5	6
				-Nº de participantes	10	32	42
	Formação das DRAP	DRAPN	Técnicos da DRAPN	-Nº de ações de formação	1	0	1
				-Nº de participantes	10	0	10
Implementação da página Facebook	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	Total	-Nº de páginas criadas	1	0	1	
			-Nº de conteúdos inseridos	40	0	40	
Workshop Regional	DRAPN, DGADR, Coordenador, GeOps Região Norte	GeOp	- Nº de workshops	0	0	0	
			-Nº de participantes	0	0	0	
			-Grau de satisfação	0	0	0	
Inserção de conteúdos da Bolsa de terras, nas revistas e sites, folhetos e cartazes	Entidades Líder, GeOps, DRAP	Associados, público em geral	-Nº de revistas	12	0	12	
			-Nº de sites	16	8	24	
			-Nº de folhetos	4	5	9	
			-Nº de cartazes	9	8	17	
			-Nº de conteúdos	49	57	106	

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis	Público-Alvo	Indicadores	Ações Executadas		
					Plano	Extra-Plano	Total
Facilitar o encontro entre a oferta e a procura	Sessões de divulgação (eventos e feiras) - inclui Seminários, colóquios e debates	DGADR, ACTUAR, DRAPNorte, DRAPAlgarve	Público em geral (visitantes), agentes económicos	-Nº de sessões (em eventos e feiras) -Nº de documentos distribuídos	38 3.370	37 2.594	75 5.964
	Sensibilização dos proprietários para a disponibilização de terras na Bolsa de terras	EDIA, DRAPN	Proprietários de terras	-Nº de ações de sensibilização -Nº de proprietários contactados	10 1.254	20 350	30 1.604
	Desenvolvimento da componente da Procura no SiBT	DGADR	Geral e especializado	-Nº de requisitos definidos e levantamento de necessidades	1	0	1

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis	Público-Alvo	Indicadores	Ações Executadas		
					Plano	Extra-Plano	Total
Promover o Contacto com entidades e organismos, públicos ou privados	Reuniões com potenciais investidores	EDIA, GeOps	Empresas nacionais e internacionais	-Nº de reuniões -Nº de entidades envolvidas	76 51	0 0	76 51
	Reforço das parcerias de entidades gestoras operacionais	Entidades líder	Associações, cooperativas, organizações de produtores	-Nº de parcerias incrementadas	0	2	2
				-Nº de entidades parceiras aderentes	0	7	7
	Reuniões de promoção da Bolsa de terras	DGADR, Coordenador	Entidades Líder, Autarquias, Entidades Bancárias, Outras entidades Estado, Agentes económicos, Instituições religiosas, Universidades	-Nº de reuniões	37	26	63
-Tipologia de entidades envolvidas				17	1	18	
Celebração de Protocolos de articulação com a Bolsa de terras	DGADR, Coordenador		-Nº de documentos disponibilizados	96	76	172	
			-Nº de protocolos propostos	0	0	0	
				-Nº de protocolos celebrados	0	0	0

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis	Público-Alvo	Indicadores	Ações Executadas		
					Plano	Extra-Plano	Total
Promover os resultados da Bolsa de terras	Participação em sessões públicas	DGADR, Coordenador	Geral e especializado	-Nº de intervenções públicas	15	3	18
	Elaboração de Estudos ou Relatórios (inclui Pontos de Situação)	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	GeOp, DRAP, Autarquias, Entidades locais, outras entidades MAM, público em geral	- Nº de Relatórios	6	18	24
				- Nº de Estudos	0	0	0
				- Nº de Temáticas abordadas	1	0	1
Notas Informativas	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	GeOp, Autarquias, DRAP, Entidades bancárias, Entidades locais e público em geral	-Nº de Notas informativas	19	10	29	
			-Nº de subscritores (diretos)	9.138	1.357	10.495	
Informação especializada (Dossiers temáticos), para órgãos de comunicação social	DGADR, Coordenador, DRAP, Entidades líder, GeOp	GeOp, Autarquias, DRAP, Entidades bancárias, Entidades locais e público em geral	-Nº de notícias	6	5	11	
			-Nº de órgãos de comunicação envolvidos	5	5	10	
			-Nº de Temáticas abordadas	4	4	8	

REVISTA

NUNO RUSSO
COORDENADOR DA BOLSA NACIONAL DE TERRAS

"AINDA HÁ MUITO TRABALHO A FAZER PARA VULGARIZAR O USO DA BOLSA JUNTO DOS AGRICULTORES E INVESTIDORES, MAS ESTE É UM PROJETO CUJOS RESULTADOS EXPRESSIVOS SÓ SERÃO VISÍVEIS A MÉDIO/LONGO PRAZO, TRATANDO-SE DE UM DESAFIO NACIONAL"

Atividade de Agricultura - Ativa desde Maio de 2011, há quem considere a Bolsa de Terras como uma ferramenta familiar aos agricultores e investidores?

Nuno Russo: A Bolsa Nacional de Terras foi criada em dezembro de 2012, tendo ocorrido o seu lançamento oficial em maio de 2013, com a disponibilização do portal de internet e do sistema de informação da Bolsa de Terras. Desde dessa altura até aos dias de hoje, a Bolsa já alcançou cerca de 100.000 acessos ao seu portal e quase 2.000 subscritores da Notícia Informativa sobre a Bolsa de Terras, revelando que se trata de um mecanismo de acesso à terra e de facilitação do encaminhamento de terras disponíveis de tal forma útil e funcional, permitindo promover o uso da terra e a gestão eficiente, potenciando o máximo aproveitamento e utilização da terra rural portuguesa. É claro que por forma a alcançar o máximo aproveitamento do instrumento Bolsa de Terras, ainda há muito trabalho a fazer para se vulgarizar o seu uso junto dos agricultores e investidores, quer na identificação, disponibilização e divulgação de terras, como também na divulgação e dinamização da Bolsa, mas este é um projeto cujos resultados expressivos só serão visíveis a médio/longo prazo, tratando-se de um desafio nacional.

Até ao momento, quantas transações foram efectuadas?

NR: No ponto de situação em 30 de novembro já tinham sido transacionadas 43 parcelas correspondente a mais 2.044 hectares, isto representa cerca de 1% do total disponibilizado, embora 83% da área seja do Estado e outras entidades públicas, ainda sem contabilizar os 7.300 ha do Concurso das terras do Estado.

A Bolsa de Terras encontra-se principal repositório nacional de informação sobre terras disponíveis, com aptidão e potencial para utilização produtiva, através de um sistema de informação em suporte informático, assegurando a qualquer momento, aos potenciais interessados, o acesso livre e universal à informação disponibilizada. Assim, e desta forma, a tendência futura será certamente de aumento dos valores apresentados, em relação à realidade de terras através da Bolsa Nacional de Terras.

Citando o Instituto Nacional de Estatística, de acordo com o Inquérito à estrutura das explorações agrícolas 2013, recentemente publicado, a Superfície Agrícola Não Utilizada (SANU) - área com potencial mas sem utilização agrícola, diminuiu cerca de 20% relativamente a último Recenseamento Agrícola de 2009, apresentando o valor mais baixo pouco mais de 100 mil ha.



Opinião

Bolsa Nacional de Terras

// Criada pela Lei n.º 62/2012, de 10 de Dezembro, a Bolsa Nacional de Terras promove tanto o uso da terra como o combate à sua não utilização, dinamizando o mercado fundiário rural.



A Bolsa Nacional de Terras tem como visão principal o máximo aproveitamento e utilização do território rural português. O objetivo é facilitar o acesso à terra através da disponibilização de terrenos, independentemente quando os mesmos não sejam usados, quer partilhando no Estado que a privados. Este é um projeto inovador do Ministério da Agricultura e do Mar, porque cria um mecanismo de facilitação do encaminhamento de terras disponíveis com potencial produtivo. Este mecanismo funciona através de um sistema de informação - um espaço informativo, de acesso livre e universal - e de uma rede de entidades públicas autorizadas - com uma área de actuação territorial e com cobertura nacional, que asseguram a divulgação e a dinamização da Bolsa Nacional de Terras, tratando toda a informação sobre o funcionamento e gestão desta. A Bolsa aplica-se aos prazos agrícolas e aos meios. Disponibiliza para arrendamento, para venda ou para outros tipos de condições os terrenos com aptidão agrícola, florestal e silvopastoril, do domínio privado do Estado, dos

autarquias locais e de quaisquer outras entidades públicas ou particulares a entidades privadas, bem como das propriedades particulares. Qualquer proprietário pode disponibilizar as suas terras na Bolsa, o que pressupõe apenas a regularização dos mesmos nos registos prediais das Finanças. A condição de prediais particulares é tratada directamente, em relação aos prediais públicos e os particulares interessados, tendo acesso à informação sobre terras disponíveis com base nos dados do sistema de informação, estando os mesmos obrigados a dar conhecimento da cessação das terras.

Em relação ao Estado o mesmo decorre regularmente a publicação dos arrendos de alienação de procedimento de concurso e a publicação de vendas aos terrenos e o respectivo período de apresentação de candidaturas e propostas. Este concurso prevê 25 terras, com uma área total de 750 hectares, e estabelece-se que tenha sucesso no arrendamento à totalidade dos terrenos do Estado.

A Bolsa encontra-se em permanente identificação e disponibilização de terras. Até 31 de Outubro, já disponibilizou um total de 308 prediais rurais (81% privados e 19% do Estado) e de outros prediais públicos, totalizando 14.243,23 ha, dos quais 68% pertencentes ao Estado e outros entidades públicas e 14% a entidades privadas. Na mesma data, o total de prediais rurais transacionados atingiu 2.044,55 ha, dos quais 83% pertencentes ao Estado e outras entidades públicas e 17% a entidades privadas, correspondente a 44 prediais rurais cedidos (68% privados e 32% do Estado). Da área total, 70% é de aptidão agrícola (14% agrícola e 11% florestal), 70% de aptidão florestal e 6% de aptidão silvopastoril.

Tendo em vista a dinamização da Bolsa, desde o primeiro momento da sua criação, estão aprovados, em aplicação produtiva, benefícios fiscais, no nível do Município de Loures (AM) - após avaliação geral dos prediais rurais - e de incentivos positivos ao uso e disponibilização das terras agrícolas, florestais e silvopastoras.

NOVEMBRO/DEZEMBRO 2014 | www.bolsanacional.pt

Revista do Agricultor nº 235 - CAP

Revista Frutas e Legumes nº 147

BOLSA NACIONAL DE TERRAS

A BOLSA NACIONAL DE TERRAS É UM PROJETO INOVADOR DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR QUE TEM COMO OBJETIVO FACILITAR O ACESSO À TERRA, NO TOTAL RESPEITO PELA PROPRIEDADE PRIVADA. EM RESPOSTA À IDENTIFICADA DIFICULDADE DE ACESSO À TERRA, EM PARTICULAR PELOS JOVENS AGRICULTORES, SENDO CONSIDERADO UM DOS PRINCIPAIS ENTAVES ÀS ENTRADAS NAS ATIVIDADES DO SETOR PRIMÁRIO

Consultar o objetivo estratégico da Bolsa de Terras facilita o encontro entre a oferta e a procura de terras, para fins de exploração agrícola, florestal e silvopastoril, nomeadamente quanto às terras privadas mas também pertencentes ao Estado, como forma de dinamizar o mercado fundiário rural através da promoção do uso da terra. Trata-se de um mecanismo de facilitação do encaminhamento de terras disponíveis, que pode contribuir para a identificação de terras disponíveis e para a recolha de informação relevante para a elaboração de cadastros, mas também contribuir para o aumento da dimensão média das explorações, e ainda funcionar como instrumento de acompanhamento do território e de apoio à ordenação fundiária.

A disponibilização das terras para utilização por terceiros constitui uma forma de regularização da terra não utilizada e das terras abandonadas, bem como de terras cujas propriedades não existem, não querendo se não tenham capacidade ou condições para as regularizar, potenciando assim o uso da terra por forma a combater a sua não utilização, o abandono de terras e a desertificação, criando um incentivo à fixação de populações e valorizando a produção de jovens agricultores.

A Bolsa de Terras aplica-se aos prediais rurais, quer sejam terrenos independentemente de serem vege ou não produtivos, visando o seu modo de utilização e utilização conforme a natureza da respetiva propriedade.

A Bolsa de Terras aplica-se aos prediais rurais e meios, disponibilizando para arrendamento, venda ou para outros tipos de condições as terras com aptidão agrícola, florestal e silvopastoril, do domínio privado do Estado,

BOLSA de terras

"Temos a certeza que muitas vezes a oferta não está e corresponde à procura que existe, não por ser muito específica ou por estar concentrada em certas ou certas regiões, e queremos que haja dinamismo em todo o país."



Revista AGROTEJO - Novembro/2014

Entrevista ao Diretor-Geral da DGADR e ao Coordenador-Revista Vida Rural n.º 1802 - Novembro/2014

GOVERNO DE PORTUGAL | **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR**
DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO CENTRO

GASÓLEO COLORIDO E MARCADO

A partir de 3 de Dezembro de 2014 os cartões de abastecimento com número começado por 22 e alguns começados por 23, terminam a sua validade.

Se o número do seu cartão atual começar por aqueles algarismos deverá dirigir-se aos serviços regionais de agricultura da sua área até ao fim daquela data, onde, mediante a entrega do cartão antigo, lhe será entregue um cartão novo.

Para mais informações consultar o site <http://www.dgadr.mamaot.pt> ou qualquer serviço do Ministério da Agricultura e do Mar.

BOLSA de terras

Com o objectivo de facilitar o acesso à terra e de promover e divulgar a sua oferta, foi criada a *Bolsa Nacional de Terras*, mecanismo inovador, através do qual passaram a poder ser disponibilizados os prédios rústicos e, em determinadas situações, os prédios mistos que tenham aptidão agrícola, florestal e silvopastoril, para entrega em arrendamento, venda ou para outros tipos de cedência.

Para mais informações, consultar o site <http://www.bolsanacionaldeterras.pt> ou qualquer serviço do Ministério da Agricultura e do Mar.

CANDIDATURAS À REESTRUTURAÇÃO E RECONVERSÃO DAS VINHAS (VTTIS)

INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO, I.P. Nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 20.º, da Portaria n.º 357/2013, de 10 de dezembro, o Instituto da Vinha e do Vinho, IP define que, para a campanha 2015-2016, a apresentação das candidaturas ao regime de apoio à reestruturação e reconversão da vinha (VTTIS), **decorre entre 01 de dezembro de 2014 e 23 de janeiro de 2015**. As candidaturas ao VTTIS são submetidas *online* na página eletrónica do IFAP IP e serão decididas até **03 de abril de 2015**.

DRAP CENTRO (Aviso Agrícola) Novembro/2014

OCO desenvolvimento e coesão

ACONTECE | IN LOCO | PROJECTOS | SERVIÇOS | DOCUMENTOS | TERRITÓRIO | CONTACTOS

NOTÍCIAS

ENCONTROS DE APRESENTAÇÃO DA BOLSA DE TERRAS COMEÇAM NO ALGARVE

Os encontros decorrem entre 6 e 28 de Março

A Associação In Loco irá realizar um conjunto de Encontros para apresentar a Iniciativa Bolsa de Terras nas freguesias interiores dos concelhos de Silves, Albufeira, Loulé, S. Brás de Alportel, Faro e Tavira, com o objetivo de explicar o que é e como lhe aceder.

Os Encontros dirigem-se a proprietários que queiram vender os seus terrenos através de arrendamento, venda ou outro forma de cedência; assim como para quem não tem terra a produzir e pretende para cultivo ou para outros fins produtivos.

Os encontros serão realizados entre 6 e 28 de Março nas localidades de S. Marcos da Serra, S. B. Matos, Paderna, Alta, Benafim, Salir, Amelint, Quarença, Tor, Boliqueime, Loulé - S. Sebastião, S. Brás de Alportel, Sta. Bárbara de Nani, Estoi, Sta. Catarina da Porta do Sapo e Castiopo.

ENCONTROS DE FREGUESIA

É PROFISSIONAL TEM TERRAS QUE QUEREM ARRENDAR/ VENDER
NÃO TEM TERRENO E QUEREM TER TERRA A TERRE?

BOLSA de terras

20 Março | S. Sebastião | 10:30 | Junta de Freguesia
20 Março | Boliqueime | 10:30 | Sociedade Recreativa
21 Março | Quarença | 14:30 | Casa do Povo
21 Março | Tor | 10:00 | Junta de Freguesia
27 Março | Alta | 19:00 | Casa do Povo
28 Março | Benafim | 21:00 | Sport Clube de Benafim

MINHA TERRA/IN LOCO Março/2014

CONFAGRI
Confederação Nacional dos Agricultores
e da Galo Apícola de Portugal, Lda

Bem-vindo ao site da CONFAGRI 25-01-2015 00:26 Pesquisar

06-10-2014

Concurso público para bolsa de terras lançado esta semana

A ministra da Agricultura, Assunção Cristas, anunciou que vai ser lançado esta semana o concurso público para a bolsa de terras do Estado, que privilegiará os jovens agricultores e os proprietários confidentes.

«Ho início desta semana vai estar no site da direcção geral o lançamento do concurso da bolsa de terras do Estado. São 730 hectares que vão a concurso, havendo um pré-aviso de 20 dias, para os posses terem tempo para se candidatarem, que privilegiará muito a lógica dos jovens agricultores e das propriedades confidentes, para ganharmos escala», anunciou.

Assunção Cristas, que falara à Lusa à margem de uma visita a Anadia, disse estarem reunidas as condições para a bolsa de terras avançar, após ter já sido publicado em Diário da República o regulamento para os contratos de arrendamento, que estabelece as regras.

«Vamos continuar nesse caminho, quer no que diz respeito a esses meios, quer no acesso aos fundos comunitários, para pôr à disposição de quem quer trabalhar a terra, pensando muito nos jovens agricultores que se têm vindo a instalar em número crescente e que precisam de ter estes apoios», comentou.

CONFAGRI Outubro/2014

Portal do Distrito **Setúbal** **DIÁRIO**
1998-2014
Domingo, 25 de janeiro de 2015 • Semana 890

JARDIM DO QUEBEDEDO
+ quintas-feiras, das 14h00 às 18h00
AGRICULTURA

Meio Rural
por **Ana Paula Guerra**
(Chefe de Divisão de Ambiente e Ordenamento do Território)

Bolsa nacional de terras

A Bolsa de Terras (adiante designada por BT) é uma ferramenta criada pelo Ministério da Agricultura e do Mar (MAM) em 2012, que consiste numa base de dados, a nível nacional, das terras, com aptidão agrícola ou florestal, disponíveis para cultivo. Tem por objetivo facilitar o acesso às terras para utilização agrícola, florestal ou silvo pastoril, designadamente quando as mesmas não sejam utilizadas, e, bem assim, através de uma melhor identificação e promoção da sua oferta" (Lei n.º 62/2012 de 10 de dezembro regulamentada pela Portaria n.º 197/2013 de 28 de maio).

O presente artigo pretende responder às principais dúvidas que poderão surgir quanto à operacionalização e finalidade da Bolsa de Terras e apresentar um ponto de situação da BT a nível da área territorial de Lisboa e Vale do Tejo.

O que é a Bolsa de Terras (BT)?

É um instrumento do MAM gerido a nível nacional pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), enquanto Entidade Gestora da Bolsa de Terras, onde os proprietários, que não pretendem cultivar as suas terras com aptidão para cultivo, disponibilizam informação útil e relevante sobre as mesmas a fim de as ceder a terceiros (por venda, arrendamento ou outra) para utilização agrícola, florestal ou silvo pastoril.

Os interessados no cultivo das terras poderão obter informação sobre as terras disponíveis e se estas satisfazem as suas pretensões, junto da DGADR, através do www.bolsanacionaldeterras.pt ou através de entidades idóneas aut-

DRAP LVT Outubro/2014

minha terra
Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local

Notícias Associações Arquivos Projetos Abordagem LEADER Cooperação LEADER

[Minha Terra] > Arquivo > Arquivo 2013 > Bolsa de Terras

Bolsa de Terras

Atualizado a 30-09-2014

A Federação Minha Terra e 35 ADL associadas parceiras estão autorizadas para a prática de atos de gestão operacional (GeOP) da Bolsa de Terras.

Numa primeira fase, foram autorizadas 29 ADL, no seguimento da candidatura apresentada em paralelo à Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Regional (DGADR), em junho de 2013 (Despacho n.º 12109/2013, de 23 de setembro de 2013. Em agosto de 2014 juntaram-se mais seis ADL (ADDLAP, ADARAT, Beira Douro, Douro Histórico, Douceira e Rota do Guadiana), com a aprovação de uma segunda candidatura apresentada à DGADR.

Enquanto GeOP, a Minha Terra e as 35 associações de desenvolvimento local associadas estão autorizadas a prestar quaisquer esclarecimentos e informações sobre a Bolsa de Terras, e proceder à verificação dos dados dos prédios disponibilizados pelos seus proprietários, ao seu registo e inserção na bolsa, e formalização de contratos.

Os proprietários e demais interessados em recorrer a este mecanismo, que visa facilitar o encontro entre a oferta e a procura de terras para fins agrícolas, podem aceder a toda a informação sobre a Bolsa Nacional de Terras, modelo de gestão e legislação aplicável, no site ou dirigir-se a uma das 235 GeOP, entre as quais a Minha Terra e as 35 ADL parceiras.

O acesso à internet da Bolsa Nacional de Terras (<http://www.bolsanacionaldeterras.pt>), através do Sistema de Informação da Bolsa de Terras (SIBT), centraliza toda a informação sobre os prédios disponibilizados para arrendamento, venda ou para outros tipos de cedência, pelo Estado ou quaisquer outras entidades públicas ou privadas.

Até 15 de setembro, a Bolsa de Terras disponibilizou 303 prédios rústicos para arrendamento e venda, de entidades privadas (182), Estado (29) e outras entidades públicas (82), totalizando uma área de 14.494,72 ha. Beira e o distrito com o maior número de terras disponíveis (142), que totalizam 4.432,59 ha. Das terras disponibilizadas mais de metade, 25% tem aptidão agrícola/regadio. À mesma data, os dados da Direção-Geral de Desenvolvimento Regional (DGADR) revelam

MINHA TERRA Setembro/2014

boeira pt

Notícias Eventos Em Cartaz Serviços Diretório Turismo Economia Fotografias

Vendidos primeiros terrenos agrícolas do distrito da Guarda na Bolsa

03-05-2014 | Fonte: Jornal O Interior

Foram vendidos os dois primeiros prédios rústicos disponibilizados na Bolsa Nacional de Terras (BNT) do distrito da Guarda, anunciou a CELFLOR- Associação de Produtores Florestais.

Segundo a entidade gestora, os terrenos agrícolas em causa, situados na freguesia de Vila Boa do Mondego (Celorico da Beira), foram vendidos «em menos de dois meses».

Os prédios denominados Lapa dos Lobos e Fonte dos Molinos foram introduzidos na bolsa pela CELFLOR a pedido de um proprietário privado no final de fevereiro e forma vendidos a 24 de abril também a uma entidade privada. A BNT foi criada pela Lei n.º 62/2012, é gerida pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural em colaboração com entidades locais, designadas GeOP, e tem como objetivo facilitar o acesso à terra através da disponibilização para venda, arrendamento ou outras cedências de prédios rústicos, privados, do Estado ou baldios. A Bolsa de Terras pode ser consultada em <http://www.bolsanacionaldeterras.pt>. Para Marisa Martins, técnica da CELFLOR, esta opção pode ser «um excelente meio para quem (público ou privado) pretenda vender/ceder e/ou comprar/arrendar terras agrícolas em qualquer parte do país, pois é uma ferramenta de muito fácil acesso e consulta. Notamos, contudo, que, apesar de estar em funcionamento há cerca de um ano, ainda é muito desconhecida da maioria das pessoas».

Categorias: Notícias, Sociedade
Alcance: Nacional, Regional
Concelho: Distrito da Guarda, Guarda
Etiquetas: bolsa, Guarda, Vendidos, Imagem

Laurent Filipe atua hoje no Fundão
Poaires Maduro inaugura esta tarde Festival do V

FORESTIS/CELFLOR Maio/2014

porto Economia Opinião Ensino TVRibeirão Edição multimédia

Bolsa de Terras começa a ser implementada no Ribatejo Interior

by João Baptista on 3 de Novembro de 2014 em Economia

A TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior e a Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação vão protocolar em breve a gestão operacional do projecto Bolsa Nacional de Terras, do Ministério da Agricultura e do Mar, e gerido pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Entretanto, já estão abertas as candidaturas, a nível nacional, ao arrendamento de terrenos do Estado.

A partir da assinatura do protocolo, as duas entidades locais podem gerir a Bolsa de Terras no Ribatejo Interior, com vista à divulgação e dinamização do projecto que se aplica a prédios rústicos e mistos, com aptidão agrícola, florestal e silvopastoril, integrados voluntariamente pelos seus proprietários ou representantes.

A Bolsa de Terras visa facilitar o acesso a terrenos, cujos donos não os podem trabalhar, para arrendamento, venda ou outros tipos de cedência, dando-os a conhecer através de um sistema informático disponível no sítio da internet em www.bolsanacionaldeterras.pt. Estas terras estarão disponíveis para quem as queira explorar, o que poderá ser particularmente importante para o surgimento de novos agricultores, nomeadamente mais jovens, favorecendo assim o aumento da produção nacional nos sectores agrícola, florestal e silvopastoril.

Facilitar o encontro entre a oferta e a procura de terras para fins de exploração agrícola, combater o abandono, contribuir para aumentar a dimensão das explorações, aumentar o volume e o valor da produção agro-alimentar nacional, identificar terras abandonadas e recolher informação relevante para a elaboração do cadastro, são os objectivos do Ministério da Agricultura e do Mar com este sistema.

Os interessados em colocar terrenos devem proceder ao seu registo de utilizador na plataforma na internet, inserir os dados dos prédios e anexar os documentos, seleccionar a GeOP TAGUS, enviar para validação, aceder ao Contrato de Disponibilização e o prédio fica disponível no Sistema Informático da Bolsa de Terras (SIBT). Ou então dirigir-se à TAGUS que o apoiará na disponibilização do prédio.

MINHA TERRA/TAGUS Novembro/2014

Anexo III – Exemplos de Materiais de Divulgação



DGADR - Painele da Bolsa de Terras – FNA 2014-Junho



MINHA TERRA/ADL - Folheto Bolsa de Terras



EDIA, SA – Folheto Bolsa de terras



DGADR - Folheto da Bolsa de Terras (Adenda) - Junho

Anexo IV – Exemplos de Sessões Públicas de Divulgação



Conferência «Inovação na Agricultura», Prémio Agricultura 2014 – Outubro/Faro

I Jornadas Técnico Rurais do Oeste – Dezembro/ - CAL



Seminário «2014-2020 – Que Agricultura Biológica para Portugal»,

Sessão de Sensibilização, Dezembro/Cantanhede - AGROBIO



Programa Sociedade Civil da RTP2, sobre a Bolsa de terras – Dezembro/2014, com a participação do Coordenador, da CONFAGRI, AJAP e EDIA,SA



Conferência Final das Jornadas do Empreendedorismo Agrícola «Cultivar o Futuro – Julho/Lisboa



Reportagem e entrevista ao Coordenador da Bolsa de terras – setembro/2014



Entrevista ao Coordenador da Bolsa de terras – Maio/2014



51ª Feira Nacional de Agricultura 2014



I Jornadas Técnicas "Fruteiras Tradicionais do Algarve" (em articulação com a DRAP Algarve)

Evento corrAC – Fórum Florestal – Cascais, Sintra e Oeiras – Setembro/2014



Agroglobal 2014

Anexo V –Lista das Entidades responsáveis pelas ações realizadas

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis
Potenciar o conhecimento da Bolsa de terras	Sessões de informação	DGADR / COORDENADOR DRAP CENTRO DRAP LVT AJAP CAP / COOP GERAZ DO LIMA CNA EDIA, SA MINHA TERRA / ADICES MINHA TERRA / ADL MINHA TERRA / ADREPES MINHA TERRA / ATAHCA MINHA TERRA / DESTEQUE MINHA TERRA / DOLMEN MINHA TERRA / IN LOCO MINHA TERRA / LEADER OESTE FORESTIS / APF CONCELHO ARGANIL FORESTIS / URZE
	Formação das GeOp inclui Outras Entidades Públicas)	DGADR MINHA TERRA / AD ELO MINHA TERRA /DESTEQUE
	Formação das DRAP	DRAP NORTE
	Implementação da página Facebook da Bolsa de terras	DGADR / COORDENADOR
	Workshop Regional	----
	Inserção de conteúdos da Bolsa de terras, nas revistas e sites, folhetos e cartazes	DGADR / COORDENADOR DRAP NORTE DRAP CENTRO DRAP LVT DRAP ALGARVE AJAP CAP CNA CNJ CONFAGRI EDIA, SA CAL MINHA TERRA MINHA TERRA / ADICES MINHA TERRA / ADL MINHA TERRA / ADREPES MINHA TERRA / ATAHCA MINHA TERRA / DESTEQUE MINHA TERRA / IN LOCO FORESTIS / APF ALVELOS E MORADAL FORESTIS / APF CONCELHO ARGANIL FÓRUM FLORESTAL CÂMARA DOS SOLICITADORES

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis
Facilitar o encontro entre a oferta e a procura	<p>Sessões de divulgação (eventos e feiras)</p> <p>- inclui Seminários, colóquios e debates</p>	<p>DGADR / COORDENADOR DRAP NORTE DRAP ALGARVE AJAP CAP / CENTRO GESTÃO EA VIMIOSENSE CAN CONFAGRI EDIA, SA CAL MINHA TERRA / AD ELOP MINHA TERRA / ADL MINHA TERRA / ADREPES MINHA TERRA / ATAHCA MINHA TERRA / DESTEQUE MINHA TERRA / DOLMEN FORESTIS / APF ALVELOS E MORADAL FORESTIS / APF CONCELHO ARGANIL FÓRUM FLORESTAL</p>
	<p>Sensibilização dos proprietários para a disponibilização de terras na Bolsa de terras</p>	<p>EDIA, SA CAP / ARB SILVES, LAGOA E PORTIMÃO MINHA TERRA / ATAHCA MINHA TERRA / DOLMEN MINHA TERRA / IN LOCO</p>
	<p>Desenvolvimento da componente da Procura no SiBT</p>	<p>DGADR</p>

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis
Promover o Contacto com entidades e organismos, públicos ou privados	Reuniões com potenciais investidores	EDIA, SA MINHA TERRA / ATAHCA
	Reforço das parcerias de entidades gestoras operacionais	CAP FORESTIS MINHA TERRA
	Reuniões de promoção da Bolsa de terras	DGADR / COORDENADOR DRAP ALGARVE EDIA, SA MINHA TERRA / MONTE, ACE CÂMARA DOS SOLICITADORES
	Celebração de Protocolos de articulação com a Bolsa de terras	

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis
Promover os resultados da Bolsa de terras	Participação em sessões públicas (inclui entrevistas em rádio e TV)	DGADR / COORDENADOR BT AJAP CONFAGRI EDIA, SA MINHA TERRA / MONTE, ACE FORESTIS / APF ALCOBAÇA E NAZARÉ
	Elaboração de Estudos ou Relatórios (inclui Pontos de Situação)	DGADR
	Notas Informativas	DGADR DRAP CENTRO DRAP LVT CONFAGRI CAL CÂMARA SOLICITADORES
	Informação especializada (Dossiers temáticos), para órgãos de comunicação social	DGADR / CORRDENADOR BT DRAP LVT FORESTIS / CELFLOR MINHA TERRA MINHA TERRA / IN LOCO MINHA TERRA /TAGUS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

**Bolsa de Terras - Estratégia de Dinamização e Divulgação
Relatório de Execução e de Atividades de 2014**

PROPRIEDADE

DGADR - Entidade Gestora da Bolsa de Terras

CONTACTOS

E-mail : bolsadeterras@dgadr.pt

DATA DE PUBLICAÇÃO

Fevereiro de 2015

